



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



Bruno de Jesus Silva

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E A FORMA URBANA

GOIÂNIA-GO

2024

Bruno de Jesus Silva

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E A FORMA URBANA

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás.

GOIÂNIA-GO

2024

SENSAÇÃO DE SEGURANÇA E A FORMA URBANA SENSE OF SECURITY AND THE URBAN FORM

Bruno de Jesus Silva¹

Resumo

O presente artigo aborda a relação entre a criminalidade e o crescimento desenfreado das cidades no Brasil, destacando o impacto na sensação de insegurança e na saúde pública. Ao se falar sobre o combate ao crime somos impelidos, quase que instintivamente, a pensar em atuação policial. Porém, o combate ao crime, mesmo que recorrendo a métodos preventivos, não é de uso exclusivo das Forças de Segurança. Paulatinamente mais se torna eminente recorrer a multidisciplinariedade no âmbito do espaço público. Características físicas do espaço e sensação de insegurança estão diretamente ligadas à violência urbana, a qual, por sua vez, tem se instalado como um dos principais desafios para a gestão pública no Brasil, refletindo, inclusive, na saúde pública. A estatística confirma que a cultura do medo do crime e da violência está enraizada na maioria dos países sendo diretamente ligado ao rápido processo de urbanização das cidades. Bem mais que o crime precisamente dito, o medo do crime estabelece boa parte das medidas tomadas pelas pessoas em seu cotidiano, o artigo propõe uma compreensão aprofundada da relação entre criminalidade e urbanização, buscando estratégias preventivas baseadas no design urbano e na participação comunitária.

Palavras-chave: Criminalidade; Gestão Pública; Combate ao crime; Violência Urbana; Atuação Policial.

Abstract

This article addresses the relationship between crime and the unbridled growth of cities in Brazil, highlighting the impact on the feeling of insecurity and public health. When talking about fighting crime we are impelled, almost instinctively, to think about police action. However, fighting crime, even using preventive methods, is not the exclusive use of the Security Forces. Gradually, it becomes more and more important to resort to multidisciplinary approaches within the public space. Physical characteristics of the space and the feeling of insecurity are directly linked to urban violence, which, in turn, has become one of the main challenges for public management in Brazil, even affecting public health. Statistics confirm that the culture of fear of crime and violence is rooted in most countries and is directly linked to the rapid urbanization process of cities. Much more than the crime itself, the fear of crime establishes a large part of the measures taken by people in their daily lives; The configuration of the physical environment considerably impacts individuals' sense of security.

Keywords: Crime; Public Management; Fighting crime; Urban violence; Police Action.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: brunobsjesus@gmail.com. Telefone: (62)99220- 0791

1 INTRODUÇÃO

A relação entre crime e urbanização é amplamente debatida, especialmente no Brasil, onde o crescimento desordenado das cidades está relacionado ao aumento da violência. As características físicas do espaço urbano e a sensação de insegurança estão ligadas à violência urbana, sendo um desafio para a gestão pública. Assim como em toda a América, no Brasil, o crescimento desordenado das cidades foi uma crescente em paralelo com o acentuado progresso de crimes violentos (Tulchin, Ruthenburg, 2006).

O problema surge quando ocorre o aumento da violência e criminalidade em locais urbanos, levando os órgãos de segurança pública e o estado a compreender que o controle da criminalidade não deve estar a mercê somente da polícia, mostrando que além do policiamento normal deve-se também buscar ações preventivas. Assim como assim como sedimentar e fortalecer parcerias com outros órgãos da administração pública e profissionais de outras áreas do conhecimento, como arquitetura, urbanismo, engenharia, tecnologia, psicologia, entre outras, em busca da paz social (Soares, Augusto 2014).

Características físicas do espaço e sensação de insegurança estão diretamente ligadas à violência urbana, a qual, por sua vez, tem se instalado como um dos principais desafios para a gestão pública no Brasil, refletindo, inclusive, na saúde pública (Vasconcelos, Santana, Borges, Couto, Fonsêca, 2017).

Jane Jacobs (1961) propôs estratégias como diversificação de atividades e parques públicos para reduzir a criminalidade. Estudos de Oscar Newman estabeleceram a conexão entre design urbano e criminalidade. Este trabalho busca abordar a prevenção do crime através do design urbano, influenciando as ações de infratores e prevenindo atividades criminosas. De pronto, há de se destacar que o crime é um fenômeno muito complexo que se integra na sociedade urbana, cujo aumento está relacionado a aspectos sociais, institucionais e ao ambiente físico. (Carpaneda, 2008).

A sensação de insegurança atinge 70% dos brasileiros e é a maior do mundo, conforme divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU), o documento também mostra que o crime está crescente em grandes aglomerados urbanos na América Latina. A estatística confirma que a cultura do medo do crime e da violência está enraizada na maioria dos países sendo diretamente ligado ao rápido processo de urbanização das cidades. Bem mais que o crime precisamente dito, o medo do crime estabelece boa parte das medidas tomadas pelas pessoas em seu cotidiano; a configuração do ambiente físico impacta consideravelmente a sensação de segurança dos indivíduos.

Embora seja crucial estudar todos os fatores que contribuem para a ocorrência do crime e implementar ações adequadas para lidar com cada um deles, o foco principal desta pesquisa será nos elementos relacionados ao ambiente e sua influência na criminalidade. Isso não exclui a abordagem de questões sociais que fundamentam a estratégia de prevenção do crime por meio do desenho urbano.

Salientar que pode ser mais difícil que parece criar um ambiente para implementar uma estratégia de prevenção a criminalidade nas grandes cidades, destaca Ricardo, Siqueira e Marques (2013, p. 211).

[...] A persistência de problemas estruturais, como as desigualdades socio-territoriais, a falta de moradia digna ou infra-estrutura urbana, faz com que o desenho seja uma ferramenta de segunda ordem, chegando ao final dos processos. No caso dos países do norte, verifica-se justamente o contrário: a população já conta com políticas e obras desenvolvidas para satisfazer suas necessidades básicas, podendo se organizar em torno de temas que julgue relevantes e inovadores para a consolidação da cidadania.

Mostrando que pode haver dificuldades econômicas, administrativas e estruturais no crescimento desenfreado de grandes cidades, demonstra como o policiamento comunitário pode intervir de forma benéfica diante dessa temática, e explica como a parceria entre cidadão e Estado pode agregar para a promoção da segurança pública em meio ao espaço urbano destacando assim as influências relacionadas entre o espaço físico urbano e ocorrências criminais.

Os objetivos incluem destacar as influências do espaço físico urbano nas ocorrências criminais, mostrar como o policiamento comunitário pode intervir de maneira benéfica e explicar como a parceria entre cidadãos e Estado contribui para a segurança pública. A metodologia adotada é qualitativa e quantitativa, utilizando entrevistas e questionamentos com uma população pré-selecionada. A análise dos dados coletados busca proporcionar uma compreensão aprofundada da relação entre crime e urbanização, contribuindo com estratégias preventivas baseadas no design urbano e na participação da comunidade.

2. REVISÃO TEÓRICA

Tendo como base a relação entre o crime e a urbanização, já se tornou objeto de vários estudos, no qual se observa o crescimento caótico das grandes cidades, sem o acompanhamento devido das autoridades políticas, acabam sendo motivo para a crescente violência vista no país hoje.

No coração da cidade, um delicado sentimento de vulnerabilidade permeia a manifestação das expectativas da sociedade. É esta falta generalizada de confiança que elucida a imensa urgência de fortalecer os estabelecimentos de segurança. Esta urgência reflete na adoção de medidas punitivas mais rigorosas, consideradas indispensáveis na luta contra a atividade criminosa e no abrandamento da apreensão pública.

Assim como para Lima (2006), a falta de assistência imediata ao menor abandonado, falta de uma política de educação integral para todos, inchaço das grandes cidades, crescimento desordenado das cidades, falta de planejamento urbano e bolsões de misérias influenciam no aumento da violência.

Deste modo, a Polícia Militar instituição responsável pela preservação da ordem pública e pela atividade de polícia ostensiva, tem dentre as suas atribuições executar ações voltadas à prevenção do crime e da desordem, devendo se posicionar como instituição protagonista e habilitada para divulgar e programar a estratégia de prevenção do crime através da desenho urbano, o que se passa a estudar em seguida.

O paradoxo da insegurança, a ser ultrapassado, pressupõe que o leigo, em qualquer circunstância em que se encontre, deva ser capaz de, tendo em consideração os números oficiais, avaliar com adequação o grau de risco de ser vítima de um crime. (Regô, Fernandes, 2011. p.55).

Ao atentar que o paradoxo da ansiedade envolve a necessidade de transpor as fronteiras que impedem a sociedade de avaliar devidamente o risco de cair vítima de um delito, considerando os dados oficiais. Esta abordagem pressupõe que, de qualquer forma, os indivíduos devem ser capazes de interpretar com exatidão os números apresentados para compreender adequadamente seu nível de ameaça à segurança. As estatísticas por si só não contam a história completa, é preciso analisar os contextos por trás dos números frígidos para se ter uma visão equilibrada do perigo real. A sociedade anseia por respostas definitivas, mas a complexidade da violência urbana resiste a soluções simplistas.

As taxas crescentes de criminalidade, agressão e desordem têm causado preocupação ao Estado, à polícia, ao sistema judicial e à sociedade, realçando os limites das sanções dissuasivas. É importante investir na prevenção, abordando as causas profundas dos problemas. Além disso, o reforço das parcerias com as administrações públicas e especialistas multidisciplinares é crucial para promover a paz na sociedade.

A aplicação de estratégias de prevenção ao crime por meio do planejamento urbano requer pesquisas para compreender as características físicas e sociais de cada local, e o objetivo é encontrar informações sobre o espaço, alvos de aplicação da estratégia e tipologias através disso. Ao saber quantas pessoas o utilizam e que tipo de crime está ocorrendo, podemos planejar intervenções no local da investigação, levando em consideração os detalhes de cada incidente. (Ricardo; Siqueira; Marques, 2013).

O principal objetivo é coletar informações sobre o espaço, identificar estratégias de aplicação e tipos de possíveis alvos relacionados. Ao analisar o número de pessoas presentes no local e os tipos de crimes ocorridos, podem ser planejadas intervenções direcionadas tendo em conta as especificidades de cada incidente.

Além disso, pode dizer-se que se a polícia, no desempenho das suas funções, visa alcançar e implementar a segurança, a tranquilidade e a saúde pública; as polícias especiais especializadas dirigem-se a áreas administrativas específicas e as competências são atribuídas a departamentos específicos, inerentes e distribuídos na administração pública, como polícia florestal, polícia médica, polícia rodoviária, etc. . (Meirelles, 2003).

As taxas crescentes de criminalidade, agressão e desordem alarmam os Estados, as autoridades responsáveis pela aplicação da lei, os sistemas judiciais e a sociedade, realçando os limites das sanções dissuasivas. É imperativo atribuir recursos à prevenção e abordar as causas profundas destes problemas. Além disso, o reforço das parcerias com as administrações públicas e especialistas multidisciplinares é crucial para promover a paz na sociedade.

A vigilância natural se caracteriza pela capacidade dos moradores e transeuntes de supervisionar áreas públicas e semi-públicas; a formal é a vigilância realizada por pessoas especializadas e organizadas, como policiais e vigilantes privados; e a mecânica, utiliza da tecnologia como instrumento de segurança, como iluminação pública e câmara de vídeo monitoramento. (Tasca, 2013).

2.2 PERSEPCÃO DE INSEGURANÇA

O medo e o isolamento causados pela violência penetram nas famílias e são uma das principais questões frequentemente destacadas nas sondagens de opinião. Isto é observado mesmo em áreas com altas taxas de violência e baixas taxas de criminalidade. À medida que o crime e o medo limitam a interação social, as famílias acabam se tornando redutos. Embora a violência revele múltiplas dimensões e efeitos adversos na existência humana, o seu impacto é mais pronunciado em segmentos vulneráveis da sociedade que carecem de políticas públicas para garantir a segurança social.

Considerando a atuação de modelos de policiamento mais institucionalizados, Filho *et al* (2018, P. 23), ao analisarem o impacto das guardas municipais na criminalidade, concluíram que elas são mais eficazes em cidades de pequeno e médio porte. Nenhuma progressão foi encontrada de cidades médias para grandes. Há evidências de que a interação é facilitada em locais pequenos; como resultado, as práticas de policiamento comunitário são mais disseminadas.

Nas cidades maiores, dada a complexidade da dinâmica social e econômica, a aprendizagem de novas práticas demora muitas vezes mais tempo, refletindo a necessidade de mais tempo para que surjam resultados positivos. Nessas, devido a grande quantidade de pessoas com contexto social e econômico, é necessária a adoção de novas praticas de prevenção ao crime de forma prolongada, para que haja por um tempo longo uma melhor manifestação de resultados positivos.

Já o controle de acesso tem por objetivo reduzir a oportunidade de cometimento de crimes nos espaços, controla o acesso de pessoas desconhecidas e cria uma percepção de risco, o que inibe a prática de infração penal. O controle de acesso pode ser realizado através de barreiras como cercas, muros e por meio mecânico, com a utilização de trancas, fechaduras, correntes e portões. (Salles, 2007).

Para a abordagem seguinte de forma mais branda é o comprometimento do social, os órgãos do governo e juntamente com a polícia minimizar os atos de crimes. Para isso pode ser necessárias novas formas de abordagens, tais descritas “A imagem/manutenção reduz a percepção de abandono e vulnerabilidade dos espaços urbanos, evita a criação de ambientes propícios à prática de delitos e é um indicador físico relevante de harmonia social e controle social informal. A manutenção deve ser realizada em parceria entre a administração pública e a comunidade. (Bondaruk, 2007).

Uma vez que a crescente movimentação de pessoas requer uma maior monitoração, pra que o ambiente físico, social proporcionem uma melhor relação humana minimizando a ação de criminosos nos locais. Isso gera uma vigilância natural por parte das próprias pessoas e conseqüentemente estabelece um controle social informal. Esse cenário propicia uma significativa redução em ocorrências e a diminuição de intervenção policial.

Outra expressão utilizada é Espaços Urbanos Seguros, que são espaços públicos planejados e administrados de forma participativa, com vistas a reduzir a incidência de delitos e violência, aumentar a sensação de segurança das pessoas, incentivar a permanência no local e a apropriação da comunidade para atividades de convivência, melhorando a qualidade de vida da população. (Brasil, 2009).

Nota-se a complexidade dos fatores do crime pode-se afirmar que a sua ocorrência está alinhada à presença de três elementos, que são denominados pelos criminologistas de triângulo do crime: um infrator, um alvo vulnerável e um ambiente que favoreça as condições para que o crime ocorra. (Hipólito; Tasca, 2012).

Este contexto representa a visão pessimista dos entrevistados sobre a situação. Agência Nacional Brasileira. A lei não seria perfeita sem muitas razões para levá-los em consideração nas interações. Além disso, a maioria descreveu que sempre houve a possibilidade de contornar a lei em vez de utilizá-la na vida comunitária. Para melhorar a segurança interna, uma série de mudanças estruturais, incluindo alterações jurídicas, desempenharão um papel importante. Assim como para Gasparini (1998, p. 60)

A polícia administrativa geral é voltada aos aspectos da ordem pública, que são: segurança, tranquilidade e salubridade, tendo previsão constitucional e legal, permitindo uma maior flexibilidade à Administração Pública por ser mais propícia à atuação discricionária, daí ter o formato de instituição, exigindo preparo e controle adequados de seus quadros, o que vai desde as condições particulares de ingresso, passando por formação, carreira, deveres e direitos, que lhes permitem exercer o poder soberano do Estado, inclusive usando da força para que a lei se sobreponha e a ordem turbada seja, prontamente, restabelecida.

A polícia administrativa desempenha geralmente um papel importante na manutenção da ordem pública, assumindo os pilares fundamentais da segurança, da ordem e da saúde, e encontra-se amparada em disposições constitucionais e legais. A sua natureza mais flexível e as suas tendências autocráticas dão às administrações públicas mais margem de manobra. No entanto, esta flexibilidade deve ser gerida cuidadosamente, desde requisitos específicos de entrada até disposições relativas à formação, às obrigações e

benefícios sociais e de carreira. Quando a polícia exerce a soberania nacional, incluindo o uso da força, visa garantir o Estado de direito e restaurar rapidamente a ordem perturbada. Portanto, a eficiência e a integridade desta organização são cruciais para garantir a estabilidade e a segurança da sociedade.

3 METODOLOGIA

Este estudo utiliza uma abordagem de métodos mistos, combinando elementos de pesquisa quantitativos e qualitativos para alcançar uma compreensão abrangente da relação entre o crescimento caótico da cidade, o crime e a eficácia das estratégias de prevenção baseadas no desenho urbano (CPTED). O medo do crime é uma combinação de tempo e percepção. (Chaddee *et al*, 2016).

3.1.Projeto de pesquisa

A investigação quantitativa será realizada através da recolha de dados estatísticos, enquanto a investigação qualitativa utilizará entrevistas aprofundadas e análise documental. O público-alvo serão residentes urbanos, gestores públicos, especialistas em segurança e outras partes interessadas. A amostra quantitativa será obtida por meio de seleção aleatória estratificada, garantindo representatividade demográfica, e a amostra qualitativa incluirá participantes selecionados propositadamente, tendo em conta a sua experiência e envolvimento com o tema.

3.2Ferramentas de coleta de dados

Questionários estruturados serão distribuídos eletronicamente para avaliar percepções de segurança, dados demográficos e experiências criminais. Os dados estatísticos sobre criminalidade, urbanização e características sócio económicas serão recolhidos de fontes governamentais.

Serão realizadas entrevistas semiestruturadas com participantes selecionados, permitindo uma exploração mais profunda de percepções e experiências. Análise documental sobre política urbana e estratégias de segurança local.

Os questionários serão distribuídos online, garantindo uma cobertura geográfica e demográfica mais ampla. As entrevistas serão agendadas e realizadas presencialmente ou por meio de plataformas virtuais, dependendo da acessibilidade dos participantes. A análise documental será realizada através da revisão de documentos oficiais relevantes e relatórios governamentais.

3.3Análise de dados

Análise estatística descritiva para interpretar dados demográficos e avaliar a prevalência da criminalidade em diferentes áreas urbanas. Análise inferencial, como teste de correlação, para determinar possíveis relações entre variáveis. A análise de conteúdo será aplicada para identificar padrões e temas emergentes nas entrevistas. Será realizada uma triangulação de dados qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão mais abrangente do fenômeno.

Este estudo seguirá as diretrizes éticas, obterá consentimento informado dos participantes e garantirá a confidencialidade dos dados coletados. Ao integrar abordagens quantitativas e qualitativas, este estudo procura fornecer *insights* sobre a relação entre o crescimento urbano desordenado, a criminalidade e as estratégias de prevenção, a partir do que contribui para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes.

4.RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação e análise de informações de forma subjetiva e descritiva é representada pelos resultados qualitativos. Diferentemente dos resultados quantitativos, que são fundamentados em números e estatísticas, os resultados qualitativos exploram observações, opiniões e experiências pessoais ao invés disso.

Suponha que você esteja conduzindo uma pesquisa sobre a satisfação dos clientes em relação a um produto específico. Embora os resultados quantitativos revelem que 80% dos clientes estão satisfeitos, os dados qualitativos possuem ainda mais informações relevantes. Eles podem oferecer insights sobre as razões da satisfação do cliente, quais características particulares do produto são apreciadas e como eles se sentem ao usa-lo.

Por exemplo, um cliente pode expressar sua satisfação com o produto pela facilidade de uso e por atender às suas necessidades específicas enquanto outro compartilha uma experiência positiva sobre como o produto resolveu um problema pessoal. Essas histórias e opiniões são cruciais para ilustrar os resultados da pesquisa e fornecer insights que não podem ser captados apenas pelos números brutos.

Os resultados qualitativos também podem ser úteis na identificação de áreas que necessitam de melhoria. Se um cliente expressar insatisfação com algum aspecto do produto, isso pode indicar uma oportunidade para fazer alterações ou melhorias. Além disso, estas descobertas podem ajudar a reconhecer tendências e padrões, ao mesmo tempo que oferecem informações valiosas para orientar as decisões de negócios.

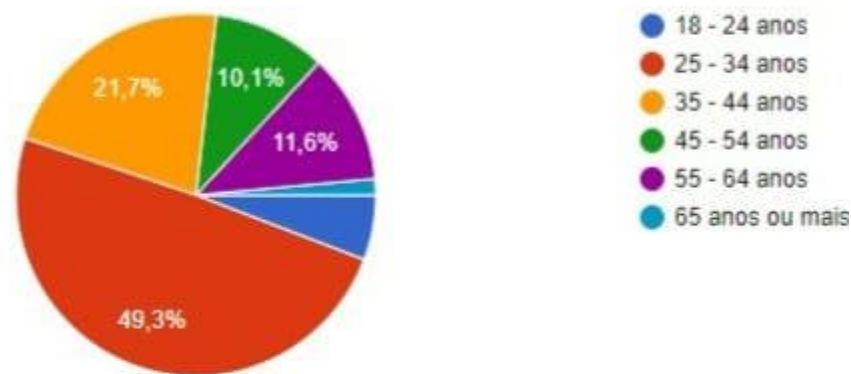
Demonstrados os resultados qualitativos são uma ferramenta valiosa para compreender as percepções, opiniões e experiências das pessoas. Eles complementam os

resultados quantitativos ao fornecer uma visão mais abrangente do assunto em questão. Ao ter em conta ambos os tipos de resultados, é possível obter uma imagem mais completa e informada para apoiar decisões informadas.

4.1 DISCUSSÃO

As entrevistas realizadas permitiram explorar ainda mais as percepções e experiências dos residentes em relação às estratégias de segurança urbana e prevenção do crime. Durante estas conversas, os indivíduos enfatizaram como o ambiente físico de uma cidade pode influenciar a atividade criminosa, ao mesmo tempo que realçaram a importância de intervenções baseadas em design que reduzam tais incidentes. Além disso, identificamos temas emergentes relativos à eficácia das políticas públicas em questões relacionadas à segurança, bem como o fator crucial desempenhado pela colaboração entre funcionários do governo, comunidades e profissionais de segurança.

GRAFICO 1: IDADE DOS PESQUISADOS



Fonte: Silva,2024.

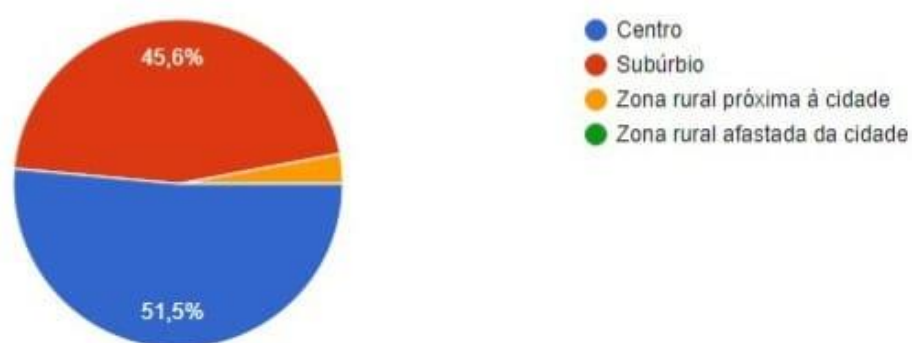
As discussões são uma parte essencial da vida diária, onde nos envolvemos em debates em diferentes momentos e situações. Poderia envolver conversas acaloradas sobre temas controversos ou trocas amigáveis de opiniões entre amigos. Uma discussão apresenta uma oportunidade de expressar os nossos pensamentos enquanto ouvimos as perspectivas dos outros - é o processo de troca de ideias que pode ampliar o nosso conhecimento e permitir-nos aprender uns com os outros.

É crucial que as pessoas se sintam seguras nas cidades para que possam abraçar os espaços públicos. Jacobs discutiu a relevância das ruas seguras e da prevenção do crime com base na diversidade funcional da vida urbana e dos edifícios já em 1960. O termo “olhos na rua”, conforme descrito pelo autor, enfatiza a importância da relação de um edifício com a rua e sua potencial para proporcionar contato visual com o espaço público, garantindo fluxo de pedestres e vigilância mais ampla sobre a natureza. As conexões entre os residentes também ajudam a construir relacionamentos entre vizinhos (Jacobs, 2013).

Os resultados deste estudo confirmam pesquisas anteriores que demonstram como o ambiente físico das cidades afeta a ocorrência de crimes. Digamos que você more em uma cidade onde existem áreas mal iluminadas e não monitoradas, com características de design pouco atraentes, como becos escuros e ruas estreitas. Esses lugares parecem perigosos porque são propensos a atividades criminosas. Isto realça a importância dos métodos de prevenção da criminalidade baseados no planejamento urbano.

Estas abordagens visam modificar o ambiente físico das cidades, a fim de torná-lo menos propício à atividade criminosa. Por exemplo, isto pode ser conseguido melhorando a iluminação pública, aumentando a presença de vigilância natural, como parques e praças movimentados, e criando um design que apoie a vida nas ruas - ruas mais largas e espaços abertos.

GRAFICO 2: LOCAL DE MORADIA DOS ENTREVISTADOS



Fonte: Silva,2024.

A adoção destas medidas pode ajudar a reduzir os sentimentos de insegurança e a promover um ambiente urbano mais seguro e acolhedor para todos os residentes. Além disso, estas conclusões enfatizam a importância da colaboração entre o governo, as

comunidades e os especialistas em segurança para criar políticas eficazes de prevenção do crime.

Quando há participação ativa das comunidades no planejamento e execução das estratégias de segurança, o sucesso destas iniciativas é garantido a longo prazo. Parece uma colaboração em que todos têm um papel relevante a desempenhar.

Os governos fornecem recursos e orientação, os especialistas em segurança oferecem conhecimento e experiência, enquanto as comunidades contribuem com visibilidade e participação direta na ação. Juntos, eles formam uma equipe poderosa, capaz de enfrentar os desafios do crime e criar ambientes mais seguros para todos.

É essencial compreender que embora o planejamento urbano possa ajudar a prevenir a criminalidade nas cidades, não é uma solução completa para este problema complexo. Outras estratégias importantes incluem políticas econômicas e sociais que desempenham um papel fundamental na redução da criminalidade e na garantia da segurança pública.

O vínculo entre crimes e urbanização é um tópico bastante discutido, sobretudo em nações como o Brasil, cujo crescimento desorganizado das metrópoles está intrinsecamente ligado ao aumento da criminalidade. Esse fato apresenta grandes desafios à administração pública já que as características físicas do ambiente urbano e a percepção de insegurança estão conectadas intimamente com a violência nas cidades.

Assim como para Gehl (2014) defende a ideia de que se a vida urbana for incentivada e mais pessoas caminharem e vivenciarem os espaços públicos, então a segurança real e percebida aumentará. Para o autor, a presença do “outro” indica que o local é seguro e valioso. Uma cidade vibrante onde os espaços públicos são valorizados e, portanto, mais seguros.

O crescimento da violência e criminalidade em ambientes urbanos está exigindo que as autoridades de segurança pública e o governo reconheçam a necessidade de adotar uma abordagem mais ampla para combater esses problemas. Isso implica não somente na aplicação do policiamento convencional, mas também numa implementação preventiva das medidas adequadas. Além disso, é vital fortalecer parcerias com outros órgãos governamentais e especialistas nas áreas relacionadas à arquitetura, engenharia urbana e psicologia como meio eficaz para promover um ambiente seguro ao público geral na sociedade atual.

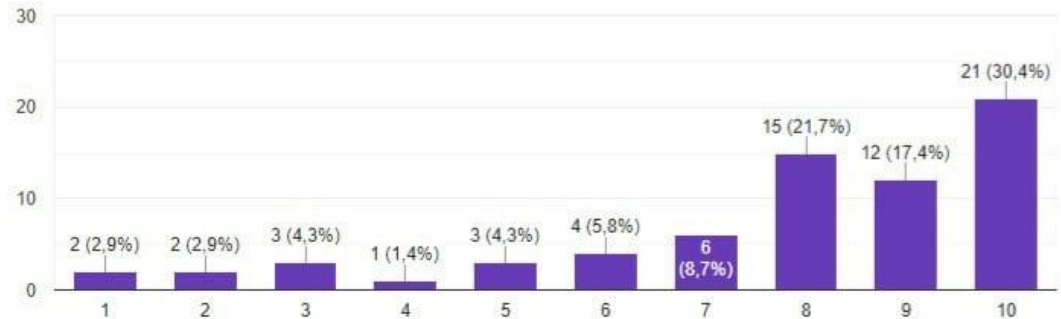
GRAFICO 3: MEDIDAS ADICIONAIS QUE PODERIAM SER TOMADAS PELA POLICIA

Fonte: Silva,2024.

A possibilidade de adicionar ou remover elementos de acordo com as necessidades dos moradores. As ruas serão como corredores, conectando diferentes cômodos e facilitando a movimentação das pessoas pela cidade. Vamos imaginar que a cidade é como uma casa. O desenho urbano será semelhante à estrutura da casa, com possibilidade de acrescentar ou retirar elementos de acordo com a necessidade dos moradores. As ruas servirão como corredores, conectando diferentes salas e facilitando a movimentação das pessoas na cidade.

As entrevistas permitiram explorar ainda mais as percepções e experiências dos residentes em relação às estratégias de segurança urbana e prevenção do crime. Durante as entrevistas, os indivíduos enfatizaram como o ambiente físico das cidades pode influenciar a atividade criminosa e sublinharam a importância das intervenções baseadas no desenho urbano na redução das taxas de criminalidade. Além disso, identificamos temas emergentes relativos à eficácia das políticas de segurança pública, bem como destacamos que a colaboração entre funcionários do governo, comunidades e profissionais de segurança é essencial.

GRAFICO 3: TAXA DE CONFIANÇA NA POLICIA COM PESQUISAS FEITAS PELA INTERNET



Fonte: Silva,2024.

Para lidar com a violência urbana de maneira eficaz, é crucial fortalecer as parcerias entre os órgãos de segurança pública, a comunidade e especialistas multidisciplinares. Complementando-se mutuamente, abordagens como vigilância natural, formal e mecânica podem ajudar na promoção da segurança em áreas urbanas.

Por fim, abordar a relação entre crime e urbanização requer uma abordagem multifacetada que leve em conta não apenas o ambiente urbano físico, mas também aspectos sociais, institucionais e comunitários. Só através de uma abordagem integrada e colaborativa poderemos enfrentar eficazmente os desafios da criminalidade urbana e promover a segurança, bem como melhorar a qualidade de vida nas nossas cidades.

5.CONCLUSÃO.

As conclusões deste estudo apoiam pesquisas anteriores que destacam a influência do ambiente físico urbano no crime. A sensação de insegurança relatada pelos residentes da cidade reflete a sua percepção de que certos espaços urbanos são mais propensos a atividades criminosas devido a características como iluminação inadequada, falta de vigilância natural e concepção desfavorável. Isto sublinha a importância das abordagens de prevenção do crime baseadas no desenho urbano, que visam modificar o ambiente físico, a fim de o tornar menos propício à atividade criminosa.

Um exemplo é a reflexão sobre como a colaboração entre o governo, comunidade e especialistas em segurança pode ser fundamental na aplicação de políticas eficazes para

prevenção do crime. A discussão reflete as conclusões da revisão teórica que aponta para a necessidade de parcerias multidisciplinares com o objetivo final de promover a paz social.

É importante reconhecer, contudo, que a prevenção do crime através do desenho urbano não é uma solução única para a complexa questão da criminalidade urbana. Outras intervenções, como as políticas sociais e econômicas, também desempenham um papel fundamental na redução da criminalidade e na promoção da segurança pública. Os resultados desta investigação fornecem informações valiosas para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes na prevenção da criminalidade urbana. Ao integrar abordagens quantitativas e qualitativas, este estudo contribui para uma compreensão mais ampla da relação entre ambientes físicos urbanos, criminalidade e estratégias de prevenção do crime.

REFERÊNCIAS

BONDARUK, Roberson Luiz. **A prevenção do crime através do desenho urbano**. Curitiba, 2007.

_____. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional de Segurança Pública. Coordenação Geral de Ações de Prevenção em Segurança Pública. **Espaços urbanos seguros: orientações gerais**. Brasília, 2009.

CARPANEDA, Luciana Viana. **Contribuições para o desenho de espaços seguros: um estudo de caso nas Superquadras do Plano Piloto de Brasília**. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília. Brasília, 2008.

CHADDEE, Derek; et al. (2016), "Fear of Crime: the influence of general fear, risk, and time perspective". **Journal of Interpersonal Violence**, Vol. 34(6), pp. 1-23.

GASPARINI, Diógenes. **Novo Código de Trânsito – os Municípios e o policiamento**. Revista de Informação Legislativa. Brasília, ano 35, n. 139, p. 57-70, jul./set. 1998.

GEHL, J. **Cidade para Pessoas São Paulo: Perspectiva**. 2014.

HIPÓLITO, Marcello Martinez; TASCA, Jorge Eduardo. **Superando o mito do espantinho: uma polícia orientada para a resolução dos problemas de segurança pública**. Florianópolis: Insular, 2012.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades** 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LIMA, Francisco José de. **Violência: causas e consequências no indivíduo, na sociedade na cultura e na religião**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2003.

SOARES, Augusto. **A estratégia de prevenção do crime através do desenho urbano**. Revista Ordem Pública v7, n1. 2014.

REGO,X. FERNANDES, L. **As falas do medo Convergências entre as cidades do Porto e Rio de Janeiro**. RBCS Vol. 27 n° 78 Fevereiro /2012.

RICARDO, Carolina de M.; SIQUEIRA, Paloma P. de; MARQUES, Cristina R. **Estudo conceitual sobre os espaços urbanos seguros**. Revista Brasileira de Segurança Pública. São Paulo, vol. 7, n. 1, p. 200-216, fev./mar. 2013. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/produtos/revista-brasileira-de-seguranca-publica/12a-edicao>>. Acessado em: 20 ago. 2014.

TASCA, Jorge Eduardo. **A contribuição da avaliação de desempenho, como um instrumento de apoio à decisão, para a prevenção ao crime baseada no ambiente**. 2013. 350 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122971>>. Acesso em: 04 JAN.2024.

